



O ARTESÃO DA PALAVRA: UMA CONSTRUÇÃO POÉTICA DO EU-LÍRICO EM HILDA HILST

Girleene Marques Formiga¹, Rian Lucas da Silva²

¹ Professora Doutora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, girleene.formiga@ifpb.edu.br

² Pós-graduando em Docência com ênfase na Educação Básica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, IFMG, rian.pd2013@gmail.com

Resumo: No presente estudo, busca-se analisar como se forma a construção poética do eu-lírico no poema de número VIII, inserido no capítulo intitulado “*Poema aos homens do nosso tempo*”, do livro “*Júbilo, memória, noviciado da paixão*” (1974). Após as análises, averigua-se que o eu-lírico constrói sua poética mediante um artesanato da palavra, que concebe a palavra, ou melhor, o seu ofício do poeta como ato fundamental para trazer luz a ambientes nefastos.

Palavras-chave: Hilda Hilst, Poesia Hilstiana, Construção poética, Eu-lírico, Artesão da palavra.

1. Considerações iniciais

Hilda Hilst é considerada uma das escritoras brasileiras mais prestigiadas pela crítica literária. Ao reformular noções de gêneros, confrontar as tensões entre o baixo e o alto na literatura, despontar temas até então abscônditos, a escritora adquiriu prestígio na academia e conseguiu obter diversos prêmios literários. O crítico Anatol Rosenfeld (1970), por exemplo, evidencia a excelência no que tange às produções da escritora por, dentre tantos motivos, conseguir produzir em três distintos gêneros: a poesia lírica, a dramaturgia e a prosa narrativa.

Dos aspectos multifacetados da produção poética de Hilda Hilst, este trabalho incide, mais especificamente, sobre o poema de número VIII, incluído na obra “*Júbilo, memória, noviciado da paixão*” (1974), no capítulo denominado “*Poema aos homens do nosso tempo*”. A partir desse poema, objetiva-se desenvolver uma análise que investigue a maneira como o eu-lírico constrói sua poética sob um cenário marcado pelo processo de ditadura militar.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





2. A construção poética do eu-lírico: algumas considerações

São muitos os estudiosos que, ao longo do tempo, dedicaram-se aos estudos da poesia, a fim de compreendê-la em suas mais diversas e distintas facetas. A exemplo disso, Octávio Paz – poeta e teórico mexicano – considera a palavra sob diversas possibilidades de interpretação:

Quando a palavra é um instrumento de pensamento abstrato, o significado devora tudo: o ouvinte e o prazer verbal. Veículo de intercâmbio, ela se degrada. Nos três casos, se reduz e se especializa. E a causa dessa comum mutilação é que a linguagem se torna para nós utensílio, instrumento, coisa. Toda vez que nos servimos das palavras nós as mutilamos. Mas o poeta não se serve da palavra. É um servo delas. (PAZ, 2012, p. 55).

A *'mutilação da palavra'* simboliza o ofício do poeta que se encontra diante de um vasto arsenal de vocábulos e, diante dele, precisa escolher e organizar os que considera mais adequados à sua construção poética. Daí, portanto, a ideia de que não seria o poeta que se serviria da palavra, mas o seu oposto: ele seria servo dela, conforme defende o crítico.

Assim sendo, Paz (2012), ao refletir sobre a construção de um poema, ainda adverte que cada texto poético é único a partir da concepção de que fora criado por uma 'técnica'. A esse feito, o estudioso acrescenta: "A chamada "técnica poética" não é transmissível por que não é composta de receitas e sim de invenções que só servem ao seu criador" (PAZ, 2012, p. 25).

Essa noção de técnica, a partir de uma criação inventada pelo próprio poeta, é sobrelevada na produção hilstiana. É corriqueiro verificar, nos textos da escritora recursos estilísticos relacionados à irregularidade, à inconstância e ao transitório em termos de estrutura, haja vista que não segue, por vezes, moldes clássicos de determinado gênero e, quando o faz, ainda assim transforma e mescla determinados parâmetros.

Silva e Patrício (2017) demonstram que o fazer artístico, em Hilda Hilst, é compreendido como um artesão da palavra, que a (re)compõe a partir da abertura da imaginação. Na obra que será tomada como partida para a análise, ou seja, *"Júbilo,*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

memória, noviciado da paixão”, Andrade (2011) enfatiza que a escritora provoca uma atmosfera literária marcada por intermédio da própria existência poética, pois situa a presença do poeta na gestação da palavra, no êxtase da imaginação.

É necessário frisar que, não obstante a crítica especializada em Hilda Hilst ainda a relegue, quase que exclusivamente, a temáticas do amor carnal/erótico/pornográfico, a escritora não se limita, tampouco se reduz, a tais aspectos. Para além desses temas tratados em suas obras, a escritora também surge, vez ou outra, marcada por uma conduta crítica sobre o ser humano e sobre o mundo que o permeia.

Logo, ao levar em consideração que Hilda Hilst também assume uma posição crítica diante do mundo, este trabalho busca apresentar essa versão ferrenha da escritora, ainda tão ocultada em virtude de outras questões, a fim de que se percebam outras temáticas por ela abordadas.

3. O eu-lírico artesão: uma análise à poesia hilstiana

À princípio, torna-se relevante mencionar que o poema analisado, cuja publicação se insere no livro *“Júbilo, memória, noviciado da paixão”* (1974), encontrou eco num período aterrorizante do país, marcado pela censura e limitação de liberdade e de expressão: a ditadura brasileira. Nesse cenário nefasto, alguns artistas dessa época, a exemplo da autora aqui em debate, assumiram posição participativa, combativa e engajada, conforme Leitão (2018) apregoa. Além disso, o poema abaixo se insere no capítulo *“Poemas aos homens do nosso tempo”*, sinalizando um convite a esse homem – leitor – atual, contemporâneo, de nossa era.

VIII

Lobos? São muitos.
Mas tu podes ainda
A palavra na língua

Aquietá-los.

Mortos? O mundo.
Mas podes acordá-lo

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

Sortilégio de vida
Na palavra escrita.

Lúcidos? São poucos.
Mas se farão milhares
Se à lucidez dos poucos
Te juntares.

Raros? Teus preclaros amigos.
E tu mesmo, raro.
Se nas coisas que digo
Acreditares.
(HILST, 2017, p. 292).

Em primeiro plano, o poema se caracteriza pela predominância de versos livres e apresenta, estruturalmente, cinco estrofes, em que na primeira há três versos; na segunda, um; na terceira, quarta e quintas estrofes, quatro versos em cada. O procedimento estilístico revela a fuga da autora aos moldes clássicos do gênero, por meio da irregularidade poética por ela proposta.

O poema, a princípio, é instaurado mediante diálogo proposto pelo eu-lírico e pelo 'tu' – leitor. Nisso, surgem três questionamentos na estrutura do texto que conferem a esse diálogo uma aproximação entre eles: “lobos?”; “mortos?”; “lúcidos?” e “raros?”. Na primeira estrofe, é utilizado o termo “lobos” – animal noturno conhecido por sua característica de excelente predador – o que sinaliza uma referência aos perseguidores da época da ditadura militar. O eu-lírico reconhece esse fato ao revelar que eles são muitos; mas realiza uma quebra semântica, no final da primeira estrofe e na segunda, ao informar que, com a palavra na língua, pode aquietá-los. A palavra, nesse sentido, já adquire relevância simbólica na construção da escrita apontando como a linguagem é explorada por Hilst a partir das imagens que refletem um contexto social da época em torno de regimes políticos totalitários.

A terceira estrofe também é iniciada por um questionamento “mortos?”, ao passo que responde “o mundo”, aludindo a toda a ambientação que se encontra face ao regime ditatorial. Esses mortos, inseridos de forma indefinida no poema, podem ter o seu final desfeito: o eu-lírico adverte que eles podem ser acordados em virtude da palavra escrita. Novamente, vê-se a importância fulcral do ofício do artesão da

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





palavra, que a considera fonte de ressurreição e de vida.

Ao mesmo tempo em que alguns estão ‘mortos’, a quarta estrofe, desta vez, referencia os ‘lúcidos’, que são poucos. Assim, nota-se o jogo dialógico do poema que coloca em contraste a maioria e a minoria: a primeira, os mortos; a segunda, os lúcidos. O eu-lírico, no entanto, continua sua advertência logo em seguida ao declarar que esses lúcidos de outrora podem tornar-se milhares se eles se juntarem. O ‘juntar-se’ traz à tona a união, isto é, o compartilhamento de mãos que, ao se colocarem lado a lado, torna-se decisivo na quebra de um sistema repressivo como o da ditadura.

O poema é encerrado com a profecia de que o efeito da palavra pode se cumprir, mas somente se ‘tu acreditares’, o que demonstra a necessidade de confiança, de crença, de ato de fé por parte daquele que se vê imerso em um cenário cuja opressão ainda é avassaladora.

4. Considerações finais

Diante das análises, percebe-se que o eu-lírico do poema – de forma minuciosa, mas breve – constrói sua criação poética mediante uso de versos livres; diálogo para com o outro, estabelecido por meio da inserção de questionamentos e de respostas rápidas; constância no ofício, haja vista que concebe a palavra como mecanismo para ‘acordar’ os que dormem e ‘aquietar’ os inquietos.

Assim, é por meio da língua(gem), portanto, que se pode aquietar os lobos, amansá-los, derrotá-los e, ainda, fazer com que os ignorantes acordem para o novo, para a realidade. É a palavra que é responsável por conduzir o sujeito ao amanhã, ao ‘sortilégio’ da vida. Isso implica, dessa forma, o importante papel do ofício do poeta, que se coloca como um artesão da palavra que pode (trans)formar a realidade e trazer luz à escuridão de seu tempo.

Hilda Hilst, portanto, ousa e arrisca, inclusive, a própria vida – em virtude do contexto repressivo da época – quando constrói um eu-lírico que busca advertir, acordar e aquietar um povo amedrontado pelo regime militar. Há, então, uma postura ativa e reflexiva da poeta que não se acovarda nem se distancia de sua realidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
UEADSL2023.1 - LIBERDADE E PRECONCEITO

cruel. Essa conduta impregnada em sua obra propicia, principalmente em tempos de tentativas de sobrepor o estado democrático de direito em nosso país, uma reflexão sobre a violência que ainda rege certos ‘*homens do nosso tempo*’.

Referências

ANDRADE, Alexandre de Melo. Poesia e Júbilo Em Hilda Hilst. **Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura**, v. 35, n. 1, p. 107-120, 2021.

HILST, Hilda. Da poesia. *In: Júbilo, memória, noviciado da paixão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LEITÃO, Andréa Jamilly Rodrigues. Volúpia de ser pássaro: o canto resistência dos “Poemas aos homens do nosso tempo”, de Hilda Hilst. **Opiniões**, n. 12, p. 149 164, 2018.

PAZ, Octávio. **O Arco e a Lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ROSENFELD, Anatol. Hilda Hilst: poeta, narradora, dramaturga. *In: HILST, Hilda. Fluxo-Floema*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

SILVA, Malane Apolonio da; PATRÍCIO, Rosana Maria Ribeiro. Questionamentos ao poeta: um Estudo De “Poemas aos homens do nosso tempo” de Hilda Hilst. *In: Anais do XV Congresso Internacional ABRALIC: EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS E TEXTUALIDADES contemporâneas*, 2017.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.15	2023.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

